

CIDADE DE NOVO HAMBURGO: PROJETO MODERNO E REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS.

Autores

Emerson Ranieri Santos Kuhn; Luiz Antonio Gloger Maroneze

RESUMO

O presente estudo pretende refletir sobre a afirmação identitária da cidade de Novo Hamburgo através de um imaginário moderno publicado no semanário "O 5 de Abril" entre os anos de 1945 e 1951 na forma de crônicas escritas por Ercílio Rosa.

Com isso busca-se categorizar essas crônicas analisando os principais assuntos utilizados pelo cronista na construção idealizada de cidade e cidadão: identificando o discurso da identidade hamburguesa e relacionando a afirmação dessa identidade com a criação do imaginário cidadão de trabalho e progresso.

A temática é de grande importância para compreensão de um ethos hamburguense, pois a identidade criada e afirmada em Novo Hamburgo compõe uma etapa do desenvolvimento urbano e material da cidade, onde ela conquista, ao longo do século XX, um papel de destaque no cenário regional como cidade operária e teuto-brasileira. Partindo disso utilizamos a metodologia da "análise de conteúdo" (BARDIN, 1977) sobre as crônicas selecionadas, onde também utilizou-se como referencial teórico o conceito de "identidade" (WOODWARD, 2000), de "Imaginário urbano" (PESAVENTO, 2002) e "Tecnologias do imaginário" (MACHADO DA SILVA, 2003). Deste processo resultou a criação das seguintes categorias: Críticas; Concepções de Ercílio Rosa sobre a vida; Identidade hamburguesa; O imaginário moderno de Novo Hamburgo; Visões sobre feriados, festas e datas comemorativas. Essas categorias tem na ideia de "trabalho digno" seu fundo moral. A todo o momento, de uma forma ou de outra, a identidade hamburguesa é associada ao "trabalho", força motriz da cidade e fundamento de seu imaginário moderno.

Entender a incorporação desses valores permite relacionar construções discursivas da época com o contexto atual da cidade.